Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Ciências Sociais

Disciplina: Antropologia da morte (código: ICS01-13665)
Tema: Necrogovernança: uma antropologia das políticas de morte
Professor: Lucas Freire (lucasfreire.uerj@gmail.com)
Ano/período: 2024.2
Horário: Segunda-feira, M3-M6 **Sala:** 2054-F ICS/DTUR

Ementa

A proposta deste curso é conhecer conceitos, abordagens analíticas e experiências etnográficas que estimulem reflexões sobre modos de gerir a vida e morte em alguns contextos, com ênfase em situações urbanas. Seu foco se volta sobretudo à distribuição desigual das possibilidades de viver e morrer (e de como viver e como morrer) e aos modos rotineiros de gestão dessa desigualdade. Abordaremos, assim, algumas das linhas divisórias que distinguem pessoas, grupos e populações cujas vidas são consideradas mais ou menos valiosas, buscando discutir as práticas que se fazem presentes nos modos de produzir morte, seguindo o que vem sendo debatido a partir do conceito de necropolítica, de Achille Mbembe, e na distribuição desigual do luto de que fala Judith Butler. Tem especial importância as discussões que remetem às condições politicamente induzidas de vulnerabilidade e precariedade que (re)produzem a pobreza, o genocídio, a "falta" de serviços de saúde, o controle da circulação, as remoções de moradias como mecanismos de gestão de certos corpos, vidas e populações. A proposta reflexiva de uma "necrogovernança" busca, dessa forma, sublinhar a dimensão ordinária da administração de escalas de valor para definições de vida e morte.

Objetivos

O curso visa estimular a leitura de trabalhos de cunho etnográfico. A abordagem etnográfica, além de ter papel relevante nesse momento de formação, tem especial valor para a compreensão de processos sociais e dinâmicas nos quais estão em jogo modos de viver e de matar, de reagir à morte, de gerir relações e de confeccionar mundos habitáveis.

Avaliação

Trabalho final (8) + participação em sala de aula (2) = 10
Por participação em sala de aula compreende-se a leitura e discussão dos textos, assiduidade e pontualidade.
Pode haver avaliações extras ao longo do semestre.

Programa de leituras (sujeito a alterações ao longo do semestre)

12/08/2024
Apresentação do curso

19/08/2024 – A passagem do poder soberano para a biopolítica
FOUCAULT, Michel. *Em Defesa da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ("Aula de 7 de janeiro de 1976" e "Aula de 17 de março de 1976", p. 3-26 e 285-316).
FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1994. (Cap. 1 "O corpo dos condenados", p. 11-32).

26/08/2024 – Mbembe e Agamben: outras formulações sobre o poder soberano
MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: N-1 edições, 2018.
AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. (Introdução e Parte 3, cap. "6. Politizar a morte", p. 9-20 e 167-172).

02/09/2024 – Vidas precárias: que mortes e vidas são levadas em consideração?
BUTLER, Judith. *Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. (Introdução: vida precária, vida passível de luto, p. 12-58).
BUTLER, Judith. *Vida Precária: os poderes do luto e da violência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Cap. 2 "Violência, luto, política", p. 26-50).

09/09/2024 – A morte como estratégia de gestão de populações (sessão 1)
VIANNA, Adriana. "As mães, seus mortos e nossas vidas". *Revista Cult*, ano 21, n. 232, 2018, p. 36-39.
VIANNA, Adriana. "Políticas da morte e seus fantasmas". *Le Monde Diplomatique Brasil*, ano 12, n. 140, 2019, p. 20-21.
MEDEIROS, Flavia. "Matabilidade como forma de governo: violências, desigualdades e Estado numa perspectiva comparativa entre Florianópolis e Rio de Janeiro." *Horizontes Antropológicos*, n. 65, p. 1-36, 2023.

16/09/2024 – A morte como estratégia de gestão de populações (sessão 2)
FARIAS, Juliana. *Governo das Mortes: uma etnografia da gestão de populações de favelas no Rio de Janeiro.* Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia – IFCS/UFRJ, 2014. (Cap. 2 "Discutindo um enquadramento de morte por dentro do Estado", p. 84-114).
SILVA, Tiago Lemões da. *De vidas infames à máquina de guerra: etnografia de uma luta por direitos.* Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – UFRGS, 2017. (Cap. 1 "O lado brutal da modernidade: sobre a produção histórica de corpos desviantes, recuperáveis e extermináveis no Brasil", p. 47-86).

23/09/2024 – Governar e gerir os mortos: pesquisas antropológicas em IML

FERREIRA, Leticia. *Dos autos da cova rasa: a identificação de corpos não-identificados no Instituto Médico Legal do Rio de Janeiro 1942-1960*. Rio de Janeiro: Laced/E-papers, 2009. ("Introdução: Abram alguns cadáveres" e cap. 3 "O saber de uns, a morte de outros", p. 14-35 e 103-159.

NADAI, Larissa; VEIGA, Cilmara. "Fazer falar os pedaços de carne: comparações entre laudos periciais em casos seriais produzidos pelo Instituto Médico-Legal (IML) de Campinas e de Juiz de Fora". In: FERREIRA, Leticia; LOWENKRON, Laura. *Etnografia de documentos: pesquisas antropológicas entre papéis, carimbos e burocracias*. Rio de Janeiro: E-papers, 2020, p. 179-216.

30/09/2024 – Gerir recursos escassos: que vidas podem ser deixadas para morrer?

FREIRE, Lucas. *A gestão da escassez: uma etnografia da administração de litígios de saúde em tempos de "crise"*. Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – MN/UFRJ, 2019. (Cap. 7 "Uma 'tocaia de Estado': a necrogovernança e a gestão do tempo, do risco e do sofrimento", p. 321-361).

MENEZES, Rachel Aisengart. *Difíceis Decisões*: *etnografia de um Centro de Tratamento Intensivo*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. (Apresentação, Introdução e cap. 4 Difíceis decisões, p. 13-21 e 63-89).

07/10/2024 – A morte no horizonte: quando a morte habita o cotidiano

DAS, Veena. *Vida e Palavras: a violência e sua descida ao ordinário*. São Paulo: Ed. Unifesp, 2020. (Cap. 1 "O evento e o cotidiano", p. 21-42).

DAS, Veena. *Aflição: saúde, doença, pobreza*. São Paulo: Ed. Unifesp, 2023. (Cap. 2 "Uma criança aprende a doença e a morte, p. 81-104).

14/10/2024 – A morte no horizonte: o terror como tática de controle de corpos e territórios

TAUSSIG, Michael. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. (Primeira Parte – Terror, cap. 1 "cultura do terror, espaço da morte", p. 25-53).

GUTTERRES, Anelise. "O rumor e o terror na construção de territórios de vulnerabilidade na Zona Portuária do Rio de Janeiro". *Mana*, v. 22, n. 1, 2016, p. 179-209.

21/10/2024 – Corpos brutalizados: quando matar não é o suficiente

EFREM FILHO, Roberto. "Corpos brutalizados: conflitos e materializações nas mortes de LGBT". *Cadernos Pagu*, n. 46, 2016, p. 311-340.

LACERDA, Paula. "Recompondo corpos, reconstruindo trajetórias: ações da medicina e da justiça frente à mutilação sexual de meninos". *Cadernos Pagu*, n. 44, 2015, p. 299-331.

28/10/2024 – Genocídio e limpeza étnica: eliminando indesejados e inimigos

CRUZ, Felipe Sotto Maior. *Letalidade branca: negacionismo, violência anti-indígena e as políticas de genocídio*. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – ICS/UnB, 2021. (Parte III – Antropologia, genocídio indígena e letalidade branca, p. 157-196).

CARAMURU, Barbara. "Palestina: do colonialismo e limpeza étnica ao apartheid". *Cadernos de Campo*, v. 33, n. 1, 2024, p. 1-16.

04/11/2024 – Feminicídio: violência e modos de dominação

CORRÊA, Mariza. *Morte em família: representações jurídicas de papéis sexuais*. Rio de Janeiro: Graal, 1983. (Apresentação, Nota introdutória e Introdução, p. 11-29).

SEGATO, Rita Laura. "Território, soberania e crimes de segundo Estado: a escritura nos corpos das mulheres nos corpos das mulheres de Ciudad Juarez". *Estudos Feministas*, v. 13, n. 2, 2005, p. 265-285.

11/11/2024 – Transfeminicídio: abjeção e morte

CARRARA, Sérgio; VIANNA, Adriana. "'Tá lá o corpo estendido no chão...': a violência letal contra travestis no município do Rio de Janeiro". *PHYSIS*, v. 16, n. 2, 2006, p. 233-249.

BENTO, Berenice. "Transfeminicídio: violência de gênero e o gênero da violência". In: COLLING, Leandro (org.). *Dissidências sexuais e de gênero*. Salvador: EdUFBA, 2016, p. 43-68.

18/11/2024 – A morte e os mortos na pandemia de Covid-19

SANJURJO, Liliana; NADAI, Larissa; AZEVEDO, Desirée. "Corpos, tempo e instituições: um olhar sobre os cemitérios na pandemia de Covid-19". *Dilemas*, Reflexões na pandemia, 2020, p. 1-16.

MALLART, Fábio; ARAÚJO, Fábio. "Uma rua na favela e uma janela na cela: precariedades, doenças e mortes dentro e fora dos muros". *Sociedade e Estado*, v. 36, n. 1, 2021, p. 61-81.

25/11/2024

Discussão sobre o trabalho final.

Bibliografia complementar

EPELE, Maria. *Sujetar por la Herida: una etnografia sobre drogas, pobreza y salud*. Buenos Aires: Paidós, 2010.

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

FARMER, Paul. *Patologias do poder: saúde, direitos humanos e a nova guerra contra os pobres*. São Paulo: Paulus, 2017.

FRANCO, Fabio Luís. *Governar os mortos: necropolíticas, desaparecimento e subjetividade*. São Paulo: Ubu, 2021.

MBEMBE, Achille. *Crítica da Razão Negra*. São Paulo: N-1 edições, 2018.

MEDEIROS, Flavia. *Matar o morto: uma etnografia do Instituto Médico-Legal do Rio de Janeiro*. Niterói: EdUFF, 2016.

PIEROBON, Camila. "Fazer a água circular: tempo e rotina na batalha pela habitação". *Mana*, v. 27, n. 2, p. 1-31, 2021.

Rü Aü I Ticunagü arü wu'i. A lágrima Ticuna é uma só. Benjamin Constant: Magüta. 1988.

SCHULLER, Mark. *Killing with kindness: Haiti, international aid, and NGOs*. London: Rutgers University Press, 2012.